



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cambre, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Taha-Lisboa • Telefone 5339 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A BURLA DA AMNISTIA

Foi aprovado antontem no Senado e só-lo há possivelmente hoje, na Câmara dos Deputados, o projecto concernente à amnistia. E' de uma burla que se trata, desvergonhada, impudica, provocadora. Este regime de compadrio, que se intitula uma República mas que apresenta o aspecto duma gamela, onde os cochinhos rubros e os cochinhos azuis chafurdam lado a lado, numa sofreguidão sordida que impossibilita as dignificantes consultas à consciência; este regime de crápula, delapidação, concussão e venalidade que é uma peca de lama, que é um pantano, que é uma cloaca, a impaludar o país inteiro, a infectar um povo, a contaminar os seus, a contagiar os honestos, um pantano e uma cloaca onde os princípios da democracia se dissolveram, e onde apenas sobrenadam escorrências calvas, garras encolinhadas, dentadas ferozes — este regime não poderia realmente produzir cousa melhor. Aquela gente do S. Bento era incapaz de dar mais — quer dizer: era incapaz, perdido já o respeito ao povo, à decência e à moral, de mascarar melhor o seu designio de pôr na rua, de garantir a impunidade aos que, percorrendo a partida política, se encontraram ontem com mau jogo, e perderam, mas podem vir amanhã a ter o trabalho na mão — conservando porém nas cadeias os que em dia tiveram o desassombro de dizer que *tudo isto lhes mete nojo, que tudo isto lhes causa náuseas, que tudo isto lhes provoca uma repugnância inenunciável*. Os que estão na cadeia por terem dito um dia que era preciso, a bem do país, a bem da hygiene social, vasossurar os covis do Estado, pôr cóbros, a pontapés, à orgia política, sanear a foga este ambiente de putrefacção — esses permanecerão na cadeia, segundo o projecto aprovado antontem no Senado desta nossa República — esta República que só um tipo de rameira desbragada, com o barrete frio às três pancadas, e o manto enodado de vergonhas poderia fielmente representar. Os outros, os políticos, os compadres, os cúmplices esses virão p'rá rua. Espera-se na mesa do orçamento um lugar amplo, obsequioso, pois Fulano é monarquico conspirador mas é rico, Beltrano é integralista conspirador mas tem influencia eleitoral, Cicerano é mignelista conspirador mas dá à filha casadoura um dote grosso. Os outros, os réprobos, os que ro revoltaram contra a bandalheira, com aquela autoridade, com aquela indignação sentida pelos que trabalham ao ver o imenso enxame de zangãos, que lhe parasitam o esforço, — esses, como já se disse, ficam nas cadeias. E' assim o projecto de amnistia que antontem o Senado aprovou e hoje possivelmente aprovará a Câmara dos Deputados.

Dai, esclareçamos um ponto que é essencial. Os nossos presos, os nossos camaradas, os operários enclausurados sem motivo, as vítimas que a policia burguesa veio buscar às nossas fileiras, não pediram que os amnistiassem. A amnistia dá-se a quem tem culpas, a quem cometeu um crime: não há razão de aplicá-la aos inocentes, aos próbos, aos justos. Os nossos camaradas presos não são reus, nem perante a sua consciência nem perante os rectos princípios da justiça. Pelo contrario. Se há, e há de facto, crimes a julgar, delictos a punir, irregularidades a destruir, se neste país tem de constituir-se um grande tribunal, um tribunal supremo, chamando as atenções de todo um povo, inspirado pelos ditames de todas as consciências puras, os lugares dos juizes caberiam precisamente aos nossos camaradas, o o banco dos reus seria apropriado assento para os que hoje assumem o papel de carcereiro. Não pedimos amnistia. Mas revolta ver dispensar, sob o pretexto duma amnistia, uma protecção escandalosa a uns, exactamente áqueles que menos merecem a liberdade, e de cuja liberdade nenhum proveito tirará a grei, pois se trata de inúteis, de politicos, de imprestáveis. Veja o

Os conflitos comunistas na Alemanha

Começaram os julgamentos dos detidos

BERLIM, 7. — O processo contra os comunistas detidos em 23 de Janeiro, perante o tribunal ordinário de Hamburgo.

Um operário de 29 anos de idade, que tinha sido um bandoleiro, no edificio dos estaleiros de Bohn e Voss, foi condenado a cinco meses de prisão. Uma mulher que maltroua um policia, foi condemnada a três annos de prisão. — *Rádio*.

Os deputados comunistas atacam violentamente o governo

COLONIA, 7. — A dieta saxónica foi teatro de uma sessão tumultuosa provocada pelos discursos dos deputados comunistas. Estes depois de reclamar a liberdade das pessoas detidas durante os recentes acontecimentos, a retirada imediata das tropas da policia e da Reichswehr e a supressão dos tribunais especiais, atacaram violentamente o governo e a policia de segurança.

O presidente retirou a palavra a um dos oradores e este continuou não obstante a sua violenta peroracão, levantando um ruído ensurdecedor.

Finalmente, os comunistas decidiram abandonar o salão depois de ameaçar o gabinete com retirar-lhe o seu apoio, o que provocará uma crise ministerial. — *Rádio*.

Ateneu Popular

Reiniciu a comissão reorganizadora, que resolveu começar a instalação e organizar a biblioteca.

A situação em S. Tomé

Foram 12 os feridos

O governador de S. Tomé enviou ontem ao ministro das colónias o seguinte telegrama:

Nos ultimos acontecimentos ficaram feridos 12 europeus, sendo o mais gravemente ferido Bento Lourenço Casimiro, natural de Vila Nova de Guaran, empregado da Companhia Agricola Ultramarina. Todos os outros tem melhorado. Pr. pro que sejam substituídos os 300 e tantas praiças indígenas que pertenciam ao contingente de guarnição da provincia por 6 artillheiros da marinha com 3 metralhadoras de desembarque, 25 landas, 50 guinças, e 20 caballos de guerra, assim S. Tomé com uma guarnição valiosa.

EM TOMAR

O Congresso Metalurgico

Nas sessões da noite de 4 e da manhã de 5 : discutem-se assuntos de muito interesse :

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

A quarta sessão

TOMAR, 5. — C. — A quarta sessão, realizada ontem à noite, teve começo às 18 horas. Preside Joaquim da Silva, secretariado por Augusto Soares e José Gonçalves.

Santos Viseu refere-se a algumas palavras proferidas de manhã por Rainha, em defesa das oficinas sindicais, em que lhe pareceu haver insinuações que depois verificou não trazerem má intenção. Lêem-se telegramas de saudação dos Rurais de Évora, Metalúrgicos do Lumiar e dos arsenalistas.

Em volta das oficinas sindicais

Jacinto Rufino diz que, se o fim das oficinas sindicais é proporcionar trabalho aos perseguidos pelo patronato e pelo governo, seria precisa uma grande oficina, quasi inestabelecevel. Acrescenta que os que trabalhassem na oficina sindical afrouxariam o espirito revolucionario. Não acha que se deva militar com moderações, e refere-se a factos ocorridos na construção civil.

Peixoto diz que o S. U. M. do Porto já preconizou as oficinas sindicais, mas organizadas pelo próprio sindicato, pelo que combate essa possível atribuição da Federação. José de Sousa volta a occupar-se, com vivacidade, do caso, mantendo o ponto de vista sustentado de manhã. Depois de Rainha usar da palavra, é lido um requerimento de Carlos Marques, para que se dê o assunto por liquidado, sem prejuizo dos oradores inscritos. E' rejeitado.

José Gonçalves transige com a criação das oficinas locais que seja o sindicato que a promova. João de Matos é-lhes totalmente desfavorável. José de Sousa propõe que se elimine o artigo 6.º do regulamento, que estatui as oficinas. Rodrigues dos Santos é de parecer que o Conselho Técnico Nacional tenha apenas funções de instrução, estatística e esclarecimento, deixando aos sindicatos a faculdade de criar as oficinas. Vieira propõe que se termine com o incidente, eliminando-se o art. 6.º. Pronunciam-se ainda: Santos Viseu, Jacinto Rufino e Ribeiro, todos sob vários pontos de vista concordando na supressão do artigo, que é finalmente rejeitado.

António Peixe, apesar de ter feito a defesa das oficinas, como relator, congratula-se pela decisão do congresso e inclina à revolução expropriadora. Passa-se a ler o capítulo III.

Zacarias Pinho não concorda com a existência da comissão administrativa do C. T. N. O congresso apoia-o. José de Sousa acha bem que a Federação, pelo conselho técnico, mande metalúrgicos ao estrangeiro estudar processos novos de industria. Após ligeiras discrepâncias, é com a aprovação do regulamento, encerrada a sessão.

A quinta sessão

TOMAR, 5. — C. — A sessão da manhã de hoje abriu à hora regular. A acta foi aprovada, após ligeiras observações. Preside Jacinto Rufino, secretariado por José de Sousa e José Augusto Teodoro.

Lê-se o expediente. O relatório da comissão organizadora do congresso é aprovada, após alguns esclarecimentos.

O congresso reconhece a necessidade da propaganda sindical

António Peixe diz que se as despesas feitas na zona sul do país foram maiores, isso se justifica com o maior numero de terras que houve a percorrer em propaganda. Consta a necessidade de intensificar esta, pois nota que em todo o país a classe operária não despertou tão prontamente quanto elle, orador, desejava. Fala daquela parte, diminuta embora, do operariado, que se bandeiou com os patrões, desligando-se das camaradas conscientes dos seus deveres e aconselhando os menos cultos e esclarecidos a não se sindicarem.

Para obviar a todos estes precalços é preciso desenvolver uma grande actividade doutrinária.

Júlio de Matos, Rodrigues Santos, Francisco Viana e Ribeiro occupam-se do mesmo assunto, elucidando o congresso sobre casos passados em alguns pontos onde foram em propaganda.

Chega nesta altura à mesa um telegrama da secção metalúrgica do Pogo do Bispo, saudando o congresso, telegrama que é lido.

A tese sobre intensificação da industria

Passa-se à leitura da tese de intensificação da industria pela introdução da siderurgia no país. O relator, António Peixe, é dispensado de ler os dados estatísticos, por serem bastante conhecidos do congresso e para não tomarem muito tempo.

Peixoto diz que a tese é uma prova eloquente de que os trabalhadores portugueses estão aptos a tomar conta dos meios de produção, e acrescenta as suas palavras importantes esclarecimentos provenientes duma consulta por elle feita a um engenheiro do Porto, que, sem qualquer protecção do governo, pretende estabelecer fabricas para a construção de automóveis e outros productos, pois o país tem recursos em absoluto para tudo isso. Joaquim da Silva fala também sobre uma consulta feita ao engenheiro director das oficinas do Instituto Superior Técnico, prestando sobre o assunto interessantes esclarecimentos.

Falam ainda sobre a intensificação da metalurgia os camaradas José Gonçalves e Francisco Viana. A tese é em seguida aprovada pelo congresso.

António Peixe lembra a conveniência de que a tese seja novamente lida na parte nocturna da sessão, pois costuma ser muito concorrida pela população tomarense, e assim o proletariado terá ocasião de demonstrar à burguesia que não cura apenas da revolução abstracta, mas, uma vez ela feita, também de normalizar e fazer progredir as industrias, opinião apoiada pelos congressistas. A sessão é encerrada em seguida.

A consulta do representante da C. G. T.

O camarada Manuel Joaquim de Sousa, secretario geral da C. G. T., em face das manifestações do congresso sobre a constituição da Federação corporativa só por Sindicatos Unicos da industria, enviou para a mesa a seguinte consulta:

«A C. G. T. é forçada a organizar Associações mistas nas pequenas localidades onde não existam operários em numero sufficiente para se constituírem em Sindicatos sob a base industrial. A lei não consente a organização daquelas associações; mas podem constituir-se desde que se adopte o titulo da industria cujos operários são em maior numero, acrescentando-se ao titulo estas palavras: «e artes correlativas».

«Se, accedendo este precedente como necessário para organização e propaganda, se adopta o titulo de Associação dos Operários Metalúrgicos — desde que isto estes o que, numa ou noutra localidade, estão em maior numero — em que situação ficam estas associações perante a organização metalúrgica em face da estrutura organica que o congresso está votando, visto que só aceita na sua Federação Sindicatos Unicos da Industria?»

«No inverso, isto é, se essa associação adopta o titulo duma industria diferente, mas que tem no seu seio metalúrgicos — em que situação ficam estes em face da Federação, uma vez que esta só aceita como aderentes os Sindicatos Unicos da Industria?»

«Estas consultas são feitas para orientação da C. G. T.»

União dos Sindicatos Operários

Comissão administrativa

Reiniciu antontem, conjuntamente com a Comissão Central Pró-Pressos por Questões Sociais, a fim de se occupar de assuntos de magno interesse proletario. Depois da leitura do expediente e antes da ordem dos trabalhos, diversos assuntos foram tratados por todos os delegados presentes, alguns dos quais serão presentes à próxima reunião do Conselho de Delegados e outros ao Conselho Confederal da C. G. T.

Tomou-se conhecimento do desejo existente entre os desenhadores de diversas industrias, de se organizarem e, para esse effeito, consultaram este organismo sobre a melhor maneira de o poderem fazer na presente occasião.

Depois do assunto ter sido discutido, resolveu-se que essa classe constituisse um sindicato por essa especialidade, até que de futuro outra resolução se tome.

O 1.º de Maio

A seguir discutiram-se os trabalhos a realizar no 1.º de Maio, assunto este que sofreu demorada discussão, depois do que se resolveu ouvir o Conselho na sua próxima reunião sobre a forma de comemorar esta data.

As classes têxteis

A comissão administrativa também se occupou da situação da classe têxtil, resolvendo-se esperar que os delegados desses sindicatos tomem posse para o assunto se tratar definitivamente.

Tratou-se ainda da propaganda e criação que se está fazendo das cooperativas de credito e consumo em todo o país, resolvendo-se que o caso seja tratado no Conselho Confederal da C. G. T. por se entender que a criação das cooperativas traz apenas prejuizos para a organização operaria.

Os presos por questões sociais

Discutiu-se a situação dos presos por questões sociais, situação não só juridica como monetaria, tomando-se varias resoluções sobre o assunto, aprovando-se um plano para ver se se consegue que a solidariedade em netaria a esses camaradas possa ser aumentada.

Pelos representantes deste organismo ao Conselho Confederal da C. G. T. foi relatado o que se passou na sua ultima reunião, assunto este que também será presente à próxima reunião do Conselho de Delegados a este organismo.

Conselho de Delegados

Reiniciu hoje, pelas 20 e meia horas, o Conselho de Delegados.

Contra os comunistas

Prisões e execuções

BERLIM, 7. — O governo alemão prossegue energeticamente na sua acção contra os comunistas. Perto de Eisleben, seis comunistas accusados de promover desordens, foram executados. Em Breslau foram detidos outros trinta e cinco comunistas. — *Rádio*.

A GREVE

Trabalhadores dos jornais

Os jornais novos

Sairam ontem efectivamente os dois jornais cujo apparecimento annunciámos, isto é, o *Correio da Manhã* e o *Diário da Manhã*, de harmonia com os acordos firmados entre as respectivas empresas e a comissão executiva do movimento dos trabalhadores dos jornais. O primeiro publicava, além do accordo, uma carta enviada às empresas jornalisticas, com as quais esteve ligado até há pouco, e pretendendo porventura evitar quaisquer remoes por parte dos antigos companheiros do bloco, declarava que não tinha contrariado as resoluções das mesmas empresas. O pior é que estas parece que tem opinião diferente...

Um contratempo...

O muneur das empresas Manuel Guimarães pretende fazer sair ontem a sua gazeta *A Capital*, suspensa desde a proclamação da greve dos trabalhadores dos jornais, tendo as duas páginas sido compostas por alguns dos tipógrafos cándidos que constituíam o antigo quadro amarelo. As páginas seguem, escoltadas por um policia e um meliante de nome Carlos Palma, que sendo tipógrafo é também policia, para a officina onde antes da greve era impressa *A Capital*, a fim dali se impressa, mas o pessoal da officina opõe-se a fazer a impressão do papel, motivo por que o repugnante muneur não conseguiu por ontem na rua o papel.

A assembleia magna de ontem

Com grande concorrência realizou-se ontem, na Associação dos Caixeiros, a assembleia magna dos Trabalhadores dos jornais, tendo usado da palavra os camaradas Raúl Silva, Campos Lima, Júlio de Almeida e A. Vieira.

Pelo grevista tipógrafo Xavier da Cunha foi apresentada uma moção com as seguintes conclusões, documento que a assembleia aprovou por unanimidade.

1.º Afirmar mais uma vez a sua inteira e mútua solidariedade;

2.º Não aceitar quaisquer negociações que não sejam por intermédio da sua Comissão Executiva;

3.º Tornar responsáveis aqueles que não respeitarem as resoluções tomadas nesta assembleia;

4.º Continuar dando à Comissão Executiva Pró-Aumento de Salário o apoio e a confiança que até à data lhe tem conferido.

As classes em luta continuam a afirmar, como se vê, a mais estreita solidariedade.

Aos gráficos grevistas

São convidados a inscrever-se hoje, das 3 às 5 horas da tarde, para o effeito de subsidio, todos os camaradas em luta, que dele careçam. A distribuição do subsidio far-se-á amanhã, à mesma hora e local do costume.

A solidariedade da classe operaria

O Sindicato Ferroviário da C. P., na sua ultima reunião dos corpos gerentes, resolveu contribuir com 50000 para auxilio dos trabalhadores dos jornais em greve, deliberando mais abrir quotas com o mesmo fim. Aquella quantia já foi entregue ao tesoureiro da comissão executiva.

Também a Associação de Classe de Empregados de Escrição votou a verba de 20000 com o mesmo intuito que também já foi entregue ao tesoureiro.

Igualmente foi entregue a este camarada a importância de 10450, da quantia aberta na reunião antontem realizada na Associação dos Criados de Mesa, conforme antontem referimos.

Um explorador de inquilinos

Como se procede em França

PARIS, 6. — O sr. Margaillois teve a felicidade de encontrar há dois annos um andar para arrendar em Paris, que obteve de renda por 3.000 francos. Comprou mobiliário no valor de 14.000 francos, com que a mobilou completamente, tendo-o depois alugado a uma viuva de guerra por 880 francos por mês. No espaço de dois annos tinha recuperado todo o seu dinheiro, 1.000 francos de juro e ainda tinha o andar com a mobilia. O magistrado francês, entretanto, considerou que se não devia ganhar dinheiro tão depressa e sr. Margaillois foi lançado numa prisão por três meses e obrigado a pagar 3.000 francos ao inquilino, além de uma multa de 200 francos. — *Rádio*.

MUMA PROCISSÃO

Um reclamo curioso

POVOA DE VÁZIM, 3. — C. — Em quinta-feira da semana santa realizou-se nesta villa uma procissão chamada de Endoenças, que já se não realizava há uma boa dezena de annos.

A procissão effectuou-se pelas 22 horas, e como fosse costume tomarem parte nella muitas crianças com lanternas de varias cores e feições, um grupo de camaradas dedicados mandou confeccionar uma grande lanterna, para figurar também na procissão, na qual se lia em grandes caracteres: «Trabalhadores, intelectuaes e burgueses: lede a BATALHA e a Comunha».

Os reacçãoarios e até alguns republicanos não gostaram do reclame. Têmham paciência, porque a procissão também não passava dum reclame...

Trabalhadores: lede e propagai a BATALHA

UM BREVE INQUÉRITO OPERÁRIO

Condições de trabalho e de vida

Dois delegados metalúrgicos que percorreram uma parte do centro do país reconhecem a necessidade da propaganda sindical

Como delegados do Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas de Lisboa, em missão de propaganda por algumas terras do centro do país, pró-congresso Nacional Metalúrgico, tivemos occasião de constatar quão deficiente é a organização operaria nalgumas dessas terras, as que possuem organização, porquanto, outras há que a não tem nem sequer sabem o que venha a ser organização sindical.

Mércê da falta de propaganda nessas terras, visto que a parte de Tomar, em todas as outras localidades onde estivemos ainda ninguém (segundo nos affirmaram) lá chegou a dizer algo sobre organização sindical, — mercê dessa falta, a pouca organização que por lá existe arrasta uma vida enfiada, com pouca ou nenhuma acção, quasi alheia completamente do movimento operário nacional, e, como consequência immediata, alheia a todo o movimento social e revolucionário lá de fora.

A parte um ou outro camarada que sempre se encontram em todas as localidades e que se dedicam a interessar pela questão social, o resto nem comprehende nada do assunto nem sente a necessidade de fazer por o comprehender, o que é ainda mil vezes pior.

Quasi que a totalidade desses trabalhadores desconhece completamente que existe a questão social, que existe o movimento operário, que existem a C. G. T., as Federações de industria, Unions locais, Sindicatos profissionais, etc.

Nalgumas localidades estão inteiramente subordinados ao patronato, intimamente ligados aos patrões, que jogam com elles ao chiniquinho e lhes pregam a necessidade da confraternização entre operários e patrões, a necessidade dum bom entendimento, uma boa harmonia entre o Capital e o Trabalho; noutras localidades, embora já estejam um pouco desiludidos, ainda se conservam amarrados à politica burguesa, ainda quem os manda, quem lhes determina as acções e os gestos são os caiques e burgueses politiquieiros da localidade.

Contudo — estamos disso convencidos — os últimos, isto é, os que estão subordinados aos politicos são mais susceptiveis de se organizarem de que os primeiros, que estão amarrados aos patrões.

É facilmente se comprehende a razão do que afirmamos. Os que estão subordinados aos politicos e que sinceramente foram e são republicanos revolucionarios, e que trabalharam desinteressadamente para a implantação da república, convencidos que melhorariam a situação economica das classes trabalhadoras, de que fazem parte, em he passando o resto da bebedeira politica e comprehendendo o logro em que caíram e que o unico caminho que tem a seguir é organizarem-se sindical e revolucionariamente, organizam-se há de de logo, prestando o seu concurso revolucionario e social à organização proletaria, como proletarios e revolucionarios que são. Os outros, os que estão amarrados aos patrões, como nunca trabalharam por nenhuma causa, como nunca foram revolucionarios, é mais difficil fazê-los sair do marasmo, do indifferentismo e inconsciência em que estão mergulhados e comprehendendo o caminho verdadeiro que tem a seguir.

Muito difficil arrancá-los das garras dos patrões e torná-los revolucionarios. Não queremos, porém, dizer que isto seja impossível de realizar. Não. Tudo depende da propaganda que fizermos nesse sentido, — se nos derem liberdade para isso, liberdade e tempo. Essa gente está tão criminosamente agarrada aos patrões, tanto longe de pensar em se organizar que nós não sabemos se valerá a pena esperar que ela se organize ou se devemos agir logo que a occasião se nos proporcione, sem nos preocuparmos com os retardatarios.

E' uma questão a ver, é uma questão a estudar.

A fim de aproveitarmos o melhor possível o tempo e tendo em mira prestar o nosso concurso à organização geral, resolvemos fazer um pequeno inquerito às industrias, condições de vida dos trabalhadores e organização operaria das localidades onde fomos em missão de propaganda.

Em virtude do pouco tempo e ainda porque não nos foram fornecidos los elementos indispensaveis para um trabalho de maior fôlego, porquanto os camaradas a quem nos dirigimos, por falta de pratica destes assuntos, não nos forneceram os dados de que necessitávamos em virtude disso o inquerito é muito incompleto, não é como nós desejávamos que fosse.

Todavia, algo diz das deficiências da organização operaria local, da vida das classes trabalhadoras e das industrias predominantes nas terras onde nós estivemos.

Façamos, pois, a exposição resultante do nosso pequeno inquerito.

Em Tomar, a cidade nabantina, as industrias predominantes são a têxtil, a papelaria e a metalúrgica. Tem geradora electrica para a iluminação da cidade movida a vapor e a água pelo sistema de turbina. Tem moagem e é uma região muito agricola e fabril.

As águas do Nabão, que atravessa a cidade, dão força motriz para quasi toda a industria local, apesar de ser mal aproveitada, como de resto toda a riqueza nacional.

A organização operaria local é fraca. Existe a Federação das Associações de

Classe de Tomar, (associação mista) a Associação dos Caixeiros e a Associação dos Papeleiros do Prado. Também está constituída a União Local, mas com uma vida pouco intensa.

Com o concurso dos camaradas Raimundo Ribeiro, Manuel Maria França, Mário Pereira Prista, Júlio Louro e outros, constituímos ali o Sindicato Unico Metalúrgico de Tomar que prometerá ser um organismo de certa importância, dado que o numero de metalúrgicos da localidade é superior a trescentos.

O horário de trabalho é de 8 horas; mas, como os salarios são baixos, em quasi todas as industrias trabalham horas suplementares, para auferirem um salario de 4 a 5 escudos.

A vida é muito cara. O pão, feito de farinha com 50 % de trigo e 50 % de centeio é a 70 o quilo.

O jornal *A Batalha* é pouco lido. No Rossio de Abrantes há a Associação dos Maritimos do concelho de Abrantes, e uma secção sindical dos corticeiros.

Os rurais, que são em grande numero naquella região, não tem organização. No entanto tem já manifestado desejos de se organizar. Já tentaram um movimento, que falhou por falta de organização.

Outro tanto succedeu aos metalúrgicos, cujo horário é de 10 horas e os salarios muito baixos, visto que mediam de 3 a 4 escudos e meio.

Auxiliados pelos camaradas Manuel Nunes de Abreu, José Miguel e Severiano da Piedade, organizamos a secção sindical metalúrgica do Rossio de Abrantes, que se os seus corpos gerentes desenvolverem uma acção correspondente às necessidades locais, se poderá transformar num Sindicato Unico, porquanto os componentes da industria de metalurgia do Rossio, Abrantes e arredores devem ser aproximadamente uns duzentos.

O Rossio é pouco comercial. A sua industria também é pequena. E' certo que tem a Fundação, uma boa fabrica metalúrgica e com tendências para aumentar e desenvolver o seu raio de acção, visto que está construindo novas instalações para intensificar a produção; mas o resto das industrias é de pouca importância: alguns pequenos fabricos de cortica, uma latoaria, uma tanoaria, e umas duas ou três officinas de ferreiro e carruagem.

A villa é iluminada a electricidade, que é fornecida por uma central que está instalada para além de Abrantes e que também fornece esta cidade. Aquella central é duma companhia do Porto, que igualmente fornece a água para o abastecimento de Abrantes.

Em Abrantes não há, propriamente dito, metalurgia. Uma ou outra pequena latoaria, pequenas e poucas serrarias, e mais nada. As industrias predominantes são a agricultrice, a sapataria e a mercancia. E' uma região muito arborizada, com muitos pinheiros e outras madeiras, sendo talvez esta a razão do desenvolvimento da mercancia.

Também tem muitos e belos olivais que produzem o azeite que Alfredo da Silva e quejandos assambram nos armazens de Alferrarede.

Junto ao Tejo há uns estaleiros que constroem barcos de madeira de varios tamanhos. Há, como já dissemos, grande abundância de madeira de pinho que em jangadas vem rio abaixo até Constância, onde existem as fabricas de serração. O transporte é, como se vê, muito economico. Os jornais que ali são lidos é *O Século* e *A Restauração*. Em principio também se vendia *A Batalha*, avulso, mas parece que por certas influencias daminhãs deixou de se vender.

Hoje só vai para os assinantes, que são poucos. A vida, tanto em Abrantes como no Rossio, é, como em toda a parte, cara. O pão, no Rossio, que foi o melhor que comemos em toda a nossa viagem, é a 50 o quilo. Também há por ali bom sável e outras qualidades de peixe do rio, mas caríssimo.

O Tramagal é uma pequena aldeia, situada num morro. E' triste e nada comercial. Lá em baixo, junto à linha férrea, existe a grande fabrica, a confecturar com a aldeia. Consta de fundição, serrallaria e forjas. Pode dizer-se, sem receio de errar, que é uma das primeiras do genero no país.

A casa está montada com as exigências mais modernas, e a direcção de engenheiros novos e filios da moderna escola. Esses engenheiros são proprietarios da fabrica, cuja especialidade inicial foi de alfaias agricolas e prensas, mas já realiza, pelo seu grande desenvolvimento, todos os trabalhos, mantendo no entanto a primitiva especialidade. A moral do pessoal, quanto a movimento operario, não é louvável. Deixam-se arrastar áqueles trabalhadores pelas boas palavras patronais, e estão muito agarrados aos costumes da terra.

Tudo obedece aos seus chefes, que são duma parcialidade criminosa. Em suma, os patrões, estudaram bem a psicologia dos tramagalenses. Por este motivo não conseguimos, apesar dos nossos esforços, chegar a accordo com áqueles operarios. No entanto a sua vida economica não é próspera, pois que para ganharem uma média de 4500, tem que trabalhar 10 horas. Perguntados sobre se liam *A Batalha*, foi-nos respondido que não, pois que ela é um tanto... faciosa.

Foram-nos muito prestaveis, no Tramagal, José Miguel e José Grácio Cai-pira.

Alcoaba é uma linda villa, quasi cidade, com o seu grande mosteiro e os seus dois belos rios, Alcou e Basso, cuja

O julgamento dos dez

Uma tentativa da reacção francesa miseravelmente falida

M. Torres. — A acusação pode fazer-se de pedir ao delegado do ministério público para mandar contra-tes a Zinoviev, mandando comparecer neste tribunal.

Simpatias por Trótsky

O juiz Drieux prossegue. Lamenta que não haja no processo qualquer prova das relações com os emissários de Moscú. Mas há uma carta dirigida por Trótsky, em 1. de Setembro de 1919, a Loriot, Rosmer, Monatte, Périat, O diabo é que os *comploteurs*, maliciosos até ao extremo, haviam publicado aquele documento secreto na *Vie Ouvrière*, de 20 de Novembro, sob um título a quatro colunas.

E Monatte, implacável: — Se cometemos um delito porque

Os apiações são proibidos em audiência de júri. O juiz enforça-se e recorre pouco a pouco a serenidade, passa à leitura de vários documentos que apresenta como comprovativos da existência do *complot*. Os acusados respondem-lhe que esses documentos foram publicados na *Vie Ouvrière*. Mas o presidente replica que a publicidade não quer dizer nada, isto é, não tira o carácter secreto aos documentos aludidos.

Os documentos esmagadores

Depois da leitura de várias correspondências trocadas entre os acusados e várias individualidades, correspondência que nada tinha de incriminável e a propósito da qual o juiz produz disparates numerosos, passa-se ao exame dos documentos esmagadores, os *documents-massues*, como lhes chamam a imprensa burguesa a quando da prisão de Monatte. São duas cartas dirigidas por Monatte a Trótsky e a Dido. Foram encontradas no bolso dum jornalista americano morto na Alemanha a quando da revolta dos trabalhadores do Ruhr.

O presidente. — O senhor escreveu realmente esta carta a Trótsky?

Monatte. — Tal e qual.

O presidente. — Quer o senhor dar explicações sobre esta carta?

Monatte. — Pois não! De resto, não

vejo que ela contenha alguma coisa de reprovável.

O presidente. — Demonstra as relações muito íntimas que o senhor mantém com Trótsky.

Monatte. — Demonstra a amizade que eu tenho por Trótsky? É isso mesmo. Mas não demonstra que eu mantinha com ele relações frequentes. Isso não foi desmascarado. Os princípios de Março de 1919. Essa carta é de 13 de Março de 1920. Passaram-se pois 375 dias antes de ter eu enviado a Trótsky essas duas linhas. Se a isto se chama relação frequentes... E que digo eu nessa carta? «Confio estas duas palavras a um camarada americano, entregando-me ao acaso. Chegaram às vossas mãos. Dejo ardentemente que assim suceda.» Porque nós estávamos neste estado de espírito, senhores jurados. Nada do que enviávamos à Rússia chegava ao seu destino: nada do que a Rússia nos enviava nos era entregue. Entre esse país e estoutro país *soi-disant* republicano e democrático que é a França estava erguida uma impenetrável muralha da China. Nada a franqueava. Aproveitei portanto a ocasião da passagem por Paris dum jornalista americano, ao mesmo tempo amigo da ideia, que, partindo para a Rússia, me pediu qualquer coisa que o apresentasse perante Trótsky e Dido. «Esse camarada, esse jornalista ame-

ricano, atravessou a Alemanha. Encontrou-se nesse país a quando do golpe de força de Kapp, do golpe de Estado de Kapp, no momento em que os operários se sublevaram contra esse golpe de Estado, a quando da revolta do Ruhr. Um revolucionário que nessa ocasião atravessasse a Alemanha, mesmo sendo americano e tomado do desejo de chegar ao seu destino, à Rússia — ele tinha passaporte — não podia deixar de interessar-se por esses graves acontecimentos. Foi por isso que ele se lembrou na Alemanha. Quiz observar os acontecimentos do Ruhr, e para isso de perto os observar, juntou-se aos grevistas. Meteu-se com eles num camarada a polícia alemã. A burguesia alemã, a exemplo da burguesia versalesa de 1871, esteve com essas medidas sem fazer distinções e este homem, simples cidadão, mil vezes inocente, foi padecido pelas armas, fuzilado no momento em que pretendia pôr-se ao salvo.

«E' muito doloroso para mim, sr. presidente, ver que, por uma carta anódina como essa, tive uma parte de responsabilidade num trágico desfecho. Mas que dizia essa carta? Ela é do mês de Março. É a primeira que eu dirigi a Trótsky, um ano depois da minha desmobilização. A que se refere, que aliunde ela? Ao estado das nossas forças, ao estado das forças da minoria sindicalista, e, especialmente, ao con-

gresso da C. G. T. que se tinha realizado em Lila seis meses antes. Este congresso realizou-se em Setembro de 1919 e a carta é de 13 de Março de 1920. É possível que se eu tivesse podido manter — e não foi o desejo que me faltou, sr. juiz! — relações aturadas e regulares com Trótsky, tã-las teria mantido sem nenhum escrúpulo. Mas a verdade está aí bem patente, deriva desse papia carta, onde se fala de acontecimentos produzidos seis meses antes. E' evidente que se eu tivesse tido ocasião de enviar outras cartas, não teria feito referência nesta a factos tão remotos, de que, aliás, já Trótsky devia ter conhecido pela imprensa. O que eu podia acrescentar ao conhecimento desses factos eram apenas alguns esclarecimentos complementares, explicações necessárias à compreensão desses factos. O que digo eu mais? «Acabou o período em que não éramos mais que um punhado. Mas ainda não está feita a cristalização das nossas forças dispersas.»

«Posso confessar, sr. presidente, que esta cristalização está em vias de efectuar-se, não concluiu ainda, e que este processo trará para nós a vantagem de activar esse trabalho de cristalização, de clarificação de ideias neste país, e de agrupar em torno daqueles que a reacção quer ferir tudo o que há de francamente revolucionário na classe operária francesa, quer dizer, a parte mais importante da nação.

O presidente. — O senhor não deu explicações sobre esta frase: «Esperamos, no próximo congresso, tomar conta da Federação Ferroviária».

As previsões de Monatte

Monatte. — Vou aclarar essas dúvidas com muito prazer. A carta em questão é de 13 de Maio. A primeira greve dos ferroviários deu-se em fins de Fevereiro. Produziu-se duma maneira espontânea, declarando-se numa rede, estendendo-se seguidamente pelas outras, e constando-se nela a ausência do secretário federal, que tinha a missão de guiá-la e dirigí-la. Esta falência na direcção do movimento era escandalosa, e, para quem conhece o movimento operário, parecia evidente que essa gente, tendo d. d. tais provas da sua falta de clarevidência, da sua falta de respeito pelos interesses operários, da sua falta de energia, seria corria na primeira reunião dos sindicatos ferroviários. Não se trata de ser profeta. Bastava simplesmente conhecer o movimento operário francês e as circunstâncias da greve de Fevereiro para dizer o que eu disse a Trótsky.

(Continua.)

No Teatro de S. Bento

O soldado desconhecido

As duas casas do Parlamento reúnem-se em conjunto, para renderem as suas homenagens aos soldados desconhecidos, assistindo a essa cerimónia, além de muitas senhoras, diplomatas, representantes do clero, etc., fardas, hábitos talar e muitas casas.

Uma vez na sala o sr. presidente da república, trajando de casaca, com a banda bi-color e as condecorações de chefe do Estado, o sr. presidente do senado, leu um discurso em que saudava o desconhecido.

Após as patrióticas falas do presidente do senado, o dr. sr. António José de Almeida fez outro discurso não menos patriótico, recebendo no final uma salva de palmas. Após o que desceu da presidência, recebendo os cumprimentos do governo e dos congressistas, dirigindo-se seguidamente para junto dos ferretos para lhe fazer a imposição da Torre e Espada.

E assim terminou a cerimónia.

EM BARCELOS vende-se «A Batalha» no Quilisque Guerreiro.

corrente não é aproveitada, nem para a iluminação da terra, registando-se a triste ideia de montar uma central tendo por base o gás pobre. Fomos encontrar ali uma outra resistência, mas essa de carácter político.

Em Alcobaça, a indústria de metalurgia é pouco desenvolvida. Os seus componentes não vão além de 100 operários. A especialidade é em artefactos para a construção civil, e manufacturados em pequenas oficinas, dispersas.

O operariado, ainda lúcido pelos políticos, recebe com desconfiança os enviados da organização operária. Removidas várias dificuldades, pois que aqueles operários, apesar de tudo, são sinceros revolucionários, foi marcado a reunião. Porém a autoridade, mercê da notícia dos jornais, respeitante à queda do sr. Liberato Pinto, resolveu não consentir na realização da assembleia. E assim, não se pôde, desta vez, fazer nada, pois que concordamos que alguma coisa se pode fazer ali de futuro.

O custo da vida é caro, sendo o preço do pão, que é de boa qualidade, de 90 cts. o quilo.

O horário é de 8 horas; porém, para os trabalhadores poderem auferir uma média de salário de 4500 a 5500, é necessário trabalhar 10 horas.

A única casa organizada é a dos empregados do comércio. A *Batalha* é tam pouco lida que só três exemplares ali chegam.

No entanto, repetimos, algo de importante ali se poderá fazer, se se insistir.

Em Peniche, onde chegámos quasi desfeitos, por termos percorrido em carro uma terrível estrada — que a indústria dos governantes deixou chegar a um estado perfeitamente deplorável, mesmo intransitável — dirigimo-nos à Associação dos Soldados, onde fomos recebidos com carinho. Conseguimos organizar, em princípio, o Sindicato Unico e nomear delegado ao Congresso. A única casa organizada é a dos soldados: já estiveram organizadas as classes marítimas, mas, por diversas causas, o sindicato presentemente não existe.

A construção civil trabalha ali de sol a sol e as outras classes oito horas. Os salários variam de 3500 a 4500.

A vida é grande e bonita, e tem comércio. As indústrias de pesca e de conservas são importantes. A exportação de peixe, quer em fresco, salmoura ou em conserva, é grande, constituindo uma grande riqueza. Apesar disso, os interesses locais estão desprezados, havendo que ter em vista a terrível estrada.

A água é terrível, pois que é da chuva, sendo guardada em cisternas, quando é certo que por meio de canalizações e com pouco dispêndio, se podia ir buscar a uma localidade próxima, Afonçua, sendo estamos em erro.

Despreza-se também o fluxo e o refluxo das marés, energia que aproveitada na ponte velha, com o sistema de turbinas, podia dar electricidade, sendo para mais, pelo menos para a iluminação da vila.

Em face do exposto, verifica-se que nas terras por onde passámos, algumas delas de importância industrial, a propaganda sindicalista ainda não se fez sentir. No entanto, encontramos nessas localidades boas vontades, capazes de serem no futuro boas cooperadoras.

A *Batalha*, que por ali é pouco lida, não é o tanto por culpa do operariado, como pela grande perseguição que lhe é movida.

A todos que nos ajudaram na nossa missão os nossos agradecimentos.

Os delegados — António Peixe, Zaccarias de Oliveira Pinho.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Operários encadernadores

Reuniu ontem a comissão de estudo das reclamações com os delegados das diversas oficinas de Lisboa, constando a falta de tempo, em virtude da convocação não ter chegado a todos os pontos. Trocaram-se impressões acerca da consulta feita a todos os delegados sobre a situação da classe, nas respectivas oficinas, assistendo-se em aguardar a próxima reunião com os delegados que faltaram, para determinar a directriz a imprimir às negociações do movimento. Resolveu-se ainda que a próxima reunião se realize na quarta-feira, 13 do corrente, pelas 21 horas, onde se assentará definitivamente sobre as reclamações a fazer ao patronato. Pedese a comparência de todos os delegados por oficinas, a fim de conhecerem o parecer da comissão, que nesta reunião será apresentado, bem como as emendas que os delegados apresentarem em nome do pessoal que representam.

A peste em Angola

O governador geral de Angola comunicou telegraficamente ao ministério das colónias que no dia 4 a epidemia continuava lenta e benigna, tendo-se dado nesse dia dois óbitos de brancos e quatro de negros, mas nenhum de peste e que estão dadas todas as providências sanitárias para que o mal não alastre.

Vendedores ambulantes

Reuniu a direcção desta classe, juntamente com a comissão do festival comemorativo do aniversário, que se realizará em 24 do corrente, tendo-se resolvido oficializar as associações, congéneres e a outras para cooperarem nessa festa.

Soldado desconhecido

Um grupo de empregados maiores e menores dos correios e telégrafos resolveu abrir uma subscrição para oferecer uma coroa ao soldado desconhecido, mas como a verba conseguida não fosse suficiente, deliberou oferecer uma palmeira.

Para evitar confusões, declara-nos um outro grupo do pessoal menor, representando a maioria da classe, que nem esta nem o respectivo Sindicato participam de tal dádiva.

CONFERENCIAS

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Associação dos Caixeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, a 3.ª conferência da série sobre «As questões morais e sociais na literatura» pelo dr. sr. Câmara Reis, que tratará de Zola.

Segunda Comuna

Esta cooperativa de produção e consumo realiza hoje, pelas 20.30, na sede da Sociedade Alunos Esperança, Rua da Costa, n.º 4, 1.ª, Alcântara, uma conferência promovida pela comissão organizadora, sendo conferente o dr. sr. Francisco Reis Santos. A palestra versará sobre *O cooperativismo e o estado actual da sociedade portuguesa*.

Grupo Mocidade Evangelica

Sob o tema *Necessidade de uma grande revolução*, realiza hoje, o sr. Enrico Figueiredo, recentemente chegado da América do Norte, uma conferência sobre reforma individual, com entrada livre, na Rua Angra Heroísmo, 3, às 21 horas.

A cultura da vida

Promovida pela Sociedade Naturista Portuguesa, realiza-se na segunda-feira, 11, a segunda conferência sobre *A cultura da vida*, na rua António Maria Cardoso, n.º 20, 1.ª.

Dr. Alexandre Braga

Faleceu ontem de manhã o dr. Alexandre Braga, que muito se evidenciou como orador, que era dos primeiros, durante a propaganda republicana e especialmente quando nos últimos anos da monarquia teve assento na Câmara dos deputados.

Tomou parte, como advogado, na defesa de algumas causas simpáticas, mas encareceu-se também de muitas outras assás suspeitas.

A comissão executiva da Câmara Municipal, na sua sessão de ontem, lançou um voto de sentimento pela sua morte.

Ferrovários presos

No Entroncamento e outros pontos encontram-se presos diversos ferroviários há longo tempo, sem saberem porquê, e que pertencem à Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

Esses ferroviários haviam sido chamados ao batalhão sadoures dos caminhos de ferro e em seguida detidos e enviados sob prisão para o Entroncamento, onde ainda se conservam, esperando que o ministro da guerra lhes faça justiça, podendo os mesmos, pois que tocam as famílias a viver na miséria, e eles crime algum cometeram para estarem encarcerados.

Trindade S. T. L. Emp. Taveira

Telefonia, hoje, para — 99 Central —
A melhor peça da actualidade

O EMIGRADO

Consagrada pelas senhoras TRIUNFO NOTABÍSSIMO

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Operários Alfaiates. — Refluiu o conselho técnico e de melhoramentos que se ocupou largamente dum projecto de reclamações a formular aos industriais, e em que se especificam tracto do cumprimento do horário de trabalho em vigor, a subordinação das oficinas insalubres e com luz artificial, ou a redução do horário, por serem estas oficinas o principal motivo da ruína da saúde do operariado desta indústria que heis trabalhava.

Apreciação ainda o facto de se ter sido ter já tempo oficiado a secção dos ferretos de alfaiates, por intermédio da Associação dos Lojistas, mas até a data ainda se não obteve resposta, pelo que não primarem esses senhores, pelos mais rudimentares princípios de educação, quando homeu-se uma delegacia que procurará evitar-se com os mesmos.

Que o conselho torna publico por este meio que não toma em consideração qualquer reclamação que não venha assinada, porque o contrário seria dar crédito a quem não o covardemente se acoberta com o anonimato.

Resolveu mais que se distribua um manifesto de propaganda da oficina sindical, que está funcionando na sede do sindicato.

Empregados do Estado. — Refluiu o conselho extraordinariamente a direcção, que entre outros assuntos resolveu iniciar a publicação do jornal defensor da classe, cujo título será *União*, no próximo dia 25, realizando no dia imediato, às 14 horas, uma sessão solene comemorando o 2.º aniversário da fundação da associação, para o que solicitou a celeridade das salas do Ateneu Comercial.

Sobre os últimos acontecimentos de S. Tomé, resolveu pedir uma entrevista ao presidente do ministério.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobiliária. — Conselho federal. — Para tratar dos assuntos relativos da comissão administrativa pelo capítulo «crise de trabalho», convidam-se os delegados a este organismo a reunir hoje, às 21 horas, na sede da comissão do conselho federal, com a presença do vogal da comissão administrativa.

Federação do Calçado. Ouros e Peles. — Reúne hoje a comissão administrativa, para tratar dos assuntos relativos ao festival, sendo indispensável a comparência de todos os comissionados.

Federação da C. Civil. — Conselho técnico. — Reúne hoje, às 19 e meia, a assembleia de delegados, para tratar dos assuntos relativos ao festival, sendo indispensável a comparência de todos os comissionados.

Amanhã, pelas 17 horas, deve comparecer na sede deste conselho o pessoal da Morgue.

Sindicato U. C. Civil. — Comissão de melhoramentos. — Para tratar dos assuntos de alta importância, reúnem hoje, pelas 21 horas, todos os delegados desta comissão.

S. U. Mobiliária. — Comissão administrativa. — Convidam-se a comparecer hoje, pelas 21 horas, os delegados da comissão de melhoramentos para a comissão organizadora de donativos pró-trabalhadores dos jornais em greve.

Convidam-se os colaboradores das áreas e oficinas a virem entregar as respectivas contribuições.

Marinheiros e moços da marinha mercante. — Tendo sido apresentada na última sessão da comissão organizadora do camaráda delegado José Augusto dos Reis, e que por ser muito extensa não pôde ser apreciada, resolveu esta assembleia nomear uma comissão para estudar e dar o seu parecer, para o que é convocada a classe a reunir hoje.

Empregados do Estado. — Na próxima segunda-feira reúnem, às 14 horas, a Comissão Central de defesa dos interesses do nacionalismo e as 21 horas a direcção, juntamente com a comissão de redução do jornal.

Convidado Unico Metalúrgico. — E' convocado para hoje, extraordinariamente, para assuntos da máxima importância, que tem que ser resolvidos, a reunião da comissão administrativa, que se efectua às 20 horas.

Presos por questões sociais

Comissão central

Reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão, devendo comparecer os delegados dos sindicatos, Carris de Ferro, Manufactureiros de Calçado, Fotografias, Encadernadores e Anexos, Alfaiates e Arsenal do Exército.

Devido à importância do assunto, roga-se a comparência de todos os membros que compõem esta comissão.

Vitima de explosão

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, faleceu ontem Fernando Duarte Bruno, morador na rua de S. Jerónimo, 110, Porto D, que há dias, conforme se sabe, foi vítima de uma explosão de pólvora na Serra da Moanosa.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada Manuel Ferreira, de 49 anos, pedreiro residente na rua Miguel Pais, que num obra onde trabalhava para um andamio, ficando gravemente contuso pelo corpo.

Coliseu DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas — HOJE

Sucessos extraordinários dos artistas portugueses

HERMINIAS

O rei da audacia português DUARTE

AMANHÃ — Estreia da engraçadíssima pantomima cômica

Noite terrível

Ultimas notícias

Em Inglaterra

O número de operários sem trabalho

LONDRES, 7. — Na Câmara dos Comuns declarou-se que o número de operários sem trabalho que recebem uma indemnização do governo, se elevava em 24 de Março a 1.413.751. O número de operários não paralisados completamente, ascende a 827.000. O ex-combatentes sem trabalho elevavam-se a 373.000. — *Rádio*.

A greve dos mineiros

As Federações de Transportes e dos Caminhos de Ferro dão a sua adesão

LONDRES, 7. — O comité executivo da Federação de transportes celebrou uma reunião, na qual decidiu, que se o governo indicar pela sua atitude não estar disposto a tomar medidas para pôr fim ao lock-out dos mineiros, os directores da Federação aconselham aos 35 sindicatos de que é composta que façam causa comum com os mineiros.

Segundo o *Daily Herald*, 83, 1.ª das secções da Federação de Caminhos de Ferro deram a sua opinião a favor de um assentimento comum para fazer triunfar as reivindicações dos mineiros. — *Rádio*.

Um novo diário comunista

começa a publicar-se hoje em Paris

PARIS, 7. — O jornal socialista francês *L'Humanité* anuncia que começa amanhã a publicar uma edição vespertina, que será o nome de *International*, com o órgão da propaganda comunista. O editor é conhecido socialista, Daniel Renouit. Entre os colaboradores contam-se: Anatole France, Henry Barbusse e uma numerosa lista de escritores revolucionários. Este jornal, pela actividade combativa e extremista que vai exercer, bem como pelas penas notáveis que lhe vão servir, tem despertado todas as atenções não só dos meios socialistas, mas também dos meios contrários. — *Rádio*.

Em volta da Rússia Vermelha

O que disse Briand, o da greve geral

PARIS, 7. — O sr. Aristides Briand, discursando na terça-feira no Senado sobre a questão russa, disse que Lenine e os seus associados tendo o descontentamento intenso que se tem na Rússia, demonstrado com as revoltas da Grésivod e outras, pretendem conseguir, concedendo vantagens aos estrangeiros, meios que lhes permitam fazer face a crise actual.

A Rússia vai entrar, todas as suas riquezas, as minas, as grandes explorações agrícolas das fabricas. E' inimaginável que a França não possa também participar dessas riquezas, como o fazem os ingleses, mas a verdade é que o governo francês não compreende como se possa entrar em relações comerciais com um governo cuja existência política se não reconhece.

As vantagens que o governo dos soviets possa oferecer são muito discutíveis, porque, quer se queira, quer não, a Rússia, quer qualquer país, tendo interesses a salvaguardar, poderá discutir a validade das negociações feitas. De resto a Rússia é um meio de comunicação e com as suas possibilidades de produção reduzidas a zero, e por isso se compreende o desejo que os estrangeiros para atrair todos os benefícios possíveis e amanhã como ontem de novo se apoderarem das fabricas, das minas e das outras concessões que lhes sejam feitas. — *Rádio*.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Muitas famílias mandaram marcar lugares para a recta que, a favor de duas casas de trabalho, se realizou em *matinée* no Nacral, no domingo 17. O espectáculo é esplêndido, contando-se entre as suas atrações a representação da peça *D. Beltrão de Figueiredo*, em que toma parte o filho de illustre actor Brazão, acompanhado de vários alunos do Liceu Camões e Conservatório.

No Eden-Teatro, realiza-se no dia 14 a festa dos autores da *Paz Armada*; no dia 16 efectua-se uma recta extraordinária com um grande programa; no dia 18 festa de Julieta Rodrigues e no dia 20 recta do ponto António Torres.

— E' nos primeiros dias da próxima semana que no Ginásio terá a sua *première* a peça *Negócios* do sr. Nogueira, que se apresenta em festa artística de Araújo Pereira, o inteligente ensaiador do teatro. *Negócios* são negócios sem exibição como todo o resto, o que quer que seja, e a interpretação confiada a toda a companhia do Ginásio. Alves da Cunha, o protagonista, desempenha o papel que em Paris se fez no *Corral*. Pereira, o outro protagonista, tem a seu cargo um papel de destaque do qual deve tirar grande partido.

— E' terça-feira, no Nacional, a recta de *Os Homens de Coração*, de João de Deus, tendo o espectáculo a assistência dos representantes das nações estrangeiras e elementos oficiais, constituindo o espectáculo um original português, que o publico sempre pro acolho com o maior entusiasmo, e Amelia Rey Colaco recitará os lindos versos alegóricos, originais de Julio Dantas, subordinados ao texto de *Os Homens de Coração*. Para esta recta excepcional e brilhantíssima, marcar-se desde já lugares, no camaroteiro do Nacional.

Reclames

O assunto teatral predilecto do publico continua sendo o éxito grandioso da *Zúda*, o interessante original de Alfredo Cortez, que todas as noites encenar o Nacional. E' esse sucesso é absolutamente justificado bem o demonstra o entusiasmo da assistência que não regista lavouras nos ingressos da *Zúda*, obra de arte e de arte, se destaca Amelia Rey Colaco, que apresenta um trabalho admirável, dos mais completos e apreciáveis de sua já gloriosa galeria artística. Hoje que se recita a *Zúda*, é certo haver uma nova enchente no Nacional. A 14, em recta única, vai a scena o popular drama *Amor de Perdido*, de Almeida Garrett, e a *Trindade* do *Emigrado*, na qual Ferreira da Silva, Emilia de Oliveira, Amelia Pereira, Carlos Santos e Teodoro tem um admirável trabalho. Repetese hoje.

— Se o publico português já tinha tido ensaio de aplaudir entusiasticamente a soberba revista *Paz Armada* em scena no Eden-Teatro, hoje que se recita a *Paz Armada*, o publico português já tinha tido ensaio de aplaudir entusiasticamente a soberba revista *Paz Armada* em scena no Eden-Teatro, hoje que se recita a *Paz Armada*, o publico português já tinha tido ensaio de aplaudir entusiasticamente a soberba revista *Paz Armada* em scena no Eden-Teatro, hoje que se recita a *Paz Armada*.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 — *Zúda*.
SAO LUIS — A's 21 — J. P. C. opera.
POLITEAMA — A's 21 — João Rato.
TRINDADE — A's 21 — *O Emigrado*.
GIMNASIO — A's 21 — *O Vantoinha*.
EDEN-TEATRO — A's 21 — *Paz Armada*.
APOLO — A's 21 — *Burro em pé*, revista.
AVENIDA — A's 21 — O Senhor Roubado.
SALAO FOZ — A's 20.30 e 22.30 — *Troia*, revista.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo e variedades em que entram os celebres artistas portugueses Hermínio Duarte, que tem aplaudidos teem sido. Amanhã realiza-se a estreia da engraçadíssima pantomima cômica *Noite terrível*, desempenhada por Calino e a companhia.

Companhia dos Tabacos de Portugal

(Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada)

Capital Esc. 9.000.000\$00

Conforme a resolução da Assembleia Geral de 31 de Março de 1921, o dividendo às acções no Exercício de 1919-1920 é de:

Escudos 10\$50 a cada acção e de Escudos 13\$15 a cada titulo de fundador, relativos ao referido exercício.

Estes pagamentos realizar-se-ão a partir do dia 11 de Abril corrente, às segundas, quartas e sextas-feiras das 10 h. 12. loras da manhã às 2 da tarde, nos seguintes estabelecimentos:

Em LISBOA, na sede da Companhia, avenida da Liberdade, 16;
No PORTO, na Tesouraria da Companhia, Campo 24 de Agosto, 31;
Em PARIS, no Comptoir National d'Escompte de Paris e em casa dos srs. Neufville & Cie, Rue Lafayette, 31.

O pagamento das acções ao portador e dos titulos de fundador realiza-se contra a entrega respectivamente dos coupons n.ºs 44 e 22 e o das acções nominativas contra a sua apresentação.

Os pagamentos em PORTUGAL, são feitos em escudos e em PARIS em francos ao câmbio do dia.

A Companhia e os Bancos acima referidos fornecem as fórmulas dos recibos: Lisboa, 7 de Abril de 1921.

Os Administradores
Francisco da Silveira Vianna
Eduardo Burnay

EDEN-TEATRO S. T. L.

Empreza Henr. Barreiros Lt.
TELEFONE, 3.800

HOJE — A revista em foco — HOJE

Aplaudida pelo povo português e censurada pelos estrangeiros

Paz Armada

Dia 16: Recta extraordinária

Dia 18: Festa de Julieta Rodrigues

Dia 20: Festa de António Torres

Propondo a redução do pessoal

O governador de Timor, em virtude da critica situação económica da provincia, propôs a redução de pessoal de marinha mercante, passando o cargo de capitão do porto a ser desempenhado por um 1.º ou 2.º tenente de marinha bem como o de comandante do navio de guerra *Dilly*.

A' Rapaziada!!!

As valentes e perras!

Botas de vitela branca para homens de 1.ª a 20\$750.
Botas de vitela branca de 2.ª a 8\$750.
Botas de atadado branco a 10\$750.
Botas pretas, 2 solas a 10\$750.
Botas de calf preto, forma americana, 1 sola, preço realçado a 23\$750.
Sapatos para senhora a 11\$500, 15\$900, 19\$400.
Sapatos em pelica veniz para senhora, salto a LIX XV, a 15\$000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário de Notícias».

SAPATARIA S. ROQUE

6 Largo Trindade Coelho 17 (Antigo Largo S. Roque)

Grande baixa de calçado na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos de calf preto, para senhora (saldo) a 10\$750
Sapatos de pelica preto para senhora (saldo) a 10\$750
Sapatos de verniz com 2 peralhas a 20\$000
Botas de calf preto para homem, com duas solas, a 19\$300
Botas de calf preto para homem, com duas solas, a 21\$300
Grande saldo de botas brancas para rapaz, a 10\$750

Grande sortimento de calçado para crianças de todos os tamanhos. Vão ver para acreditar! Nesta casa se compra barato, vão comprar a SOCIAL OPERARIA!! A SOCIAL OPERARIA!!

18-RUA DOS CAVALEIRO S-21

GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (antigo Arco de Santo André)

Visitem este importante estabelecimento onde encontrarão um completo sortido de calçado para homem, senhora e criança, por preços sem comparação.

Calçado de Homem

Botas de vitela branca 10\$150
Botas de vitela americana 23\$850

Calçado de Senhora

Saldo de pelica preto 11\$000
Saldo de pelica veniz 11\$000

Calçado de luxo por medida

Encomenda-se de concertos de toda a espécie

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios

Ferramenta de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carris, vagonetas e todos os pertences de material «Decauville»

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

ISQUEIROS

Pedras de 5ª a 40\$5
Cada cento 4000
Pedras de 4ª (cento) 3800
Rodas, cada 180
1 cent. 140

Há em depósito grande variedade de todas as peças para isqueiros, na Tabacaria do Largo do Conde Barão, 55.

(Grande Isqueiro a porta)

Tecedearas

E

Aprendizas

para trabalhar em tecidos de SEDA e Lã

Está aberta nova inscrição até ao dia 16 do corrente, nas Fábricas de Lãs e Sedas dos

<